

A VIOLÊNCIA DO ENCARCERAMENTO DA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL

Resumo

Aline Cristina dos Santos

Estudo das condições da população transgênero em cárceres brasileiros, além de dados sobre as pessoas trans no Brasil – dentro e fora do sistema prisional e o sistema punitivista. O Brasil é o país que mais mata LGBT no mundo e o terceiro país com a mais alta taxa de encarceramento do mundo (atrás apenas dos EUA e China). A violência sofrida por eles não se inicia na prisão. Inclusive, a marginalização das pessoas trans é um fator que os leva ao encarceramento. Em recente decisão, o ministro Luís Roberto Barroso determinou que mulheres transexuais cumpram suas penas em presídios femininos. A medida cautelar foi proposta pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros pedindo que o STF determinasse que pessoas transexuais e travestis fossem encaminhados para presídios femininos. Em fevereiro de 2018, Barroso já havia determinado que duas travestis fossem transferidas da Penitenciária de Presidente Prudente para um presídio feminino. A referida decisão pode resolver o problema de falta de alas específicas para a população LGBT na maioria dos presídios e diminuir a violência sofrida, tanto por presos quanto por agentes penitenciários. Em 2014, o Conselho Nacional de Combate à Discriminação publicou uma resolução federal para acolher a população LGBT em privação de liberdade, mas não foi o suficiente. As mulheres trans que são encarceradas em presídios masculinos sofrem diversas violências, como estupro, violência psicológica e física, discriminação e todos os tipos de humilhação. Na cadeia masculina Centro de Detenção Provisória de Pinheiros II, localizada em São Paulo, Guilherme Rodrigues – que trabalhou no Carandiru – desenvolve um trabalho pioneiro no tratamento das mulheres trans que são enviadas ao presídio. O diretor permitiu mudanças como manutenção dos cabelos longos, o uso do nome social e a entrada de hormônios sob prescrição médica e, também, o uso de roupas íntimas femininas. Dentre outras ações esportivas e de dias de beleza, a violência sexual cessou. São essas intervenções que garantem a dignidade da pessoa humana, humanizam e são capazes de transformar as pessoas. O objetivo desse trabalho é analisar a realidade na qual essa população é inserida e mostrar a inclusão como forma de combater a violência psicológica e física.

Palavras-chave: Cárcere; Transgêneros; Mulheres trans; Violência.